

**Por que Pais Humanos merecem o Dia dos Pais**  
***Why Homo Sapiens Fathers deserve Father's Day***  
***Por qué Padres Humanos merecen el Día del Padre***

Laércio Fidelis Dias<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professor doutor na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Graduação e Pós-graduação, nos campi de Marília e Botucatu. Pesquisador na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia da Saúde, Teoria Antropológica, Antropologia Filosófica, atuando nos seguintes temas: etnomedicina, itinerário terapêutico, transição da saúde, bebidas alcoólicas, antropologia e literatura. E-mail: fidelis.dias@unesp.br, Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8764-0841>

## POR QUE OS PAIS HUMANOS MERECEM O DIA DOS PAIS?

Maropeng  
10 de junho de 2014

Não resta dúvida de que existem vários aspectos na humanidade que a torna única no reino animal, e os pais são um desses aspectos.

O fenômeno de pais que desempenham papéis relevantes no desenvolvimento da prole é incrivelmente raro entre mamíferos-, de fato, estudos revelam que isto acontece em algo em torno de 5% das espécies mamíferas.

Pais humanos são um enigma científico, afirma o cientista David C. Leary. Em seu livro *relações familiares (Family Relationships)*, ele afirma: “Parentalidade masculina é altamente não usual quando consideramos que os machos, em pelo menos 95% das espécies de mamíferos, incluindo duas bastantes próximas dos humanos, que são, chimpanzés [*Pan troglodytes*] e Bonobos [*Pan paniscus*], não participam na parentalidade”.



Brendon Billing, residente e detetive de ossos em Maropeng

Brendon Billing, detetive de ossos em Maropeng (conjunto de sítios arqueológicos da África do Sul declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1999), concorda que, embora machos desempenhem papéis importantes na criação dos infantes em certos animais, quando se trata de mamíferos o fenômeno torna-se raro.

Em seu livro *Paternidade: evolução e o comportamento parental humano*, os antropólogos Kermyt Anderson e Peter Gray afirmam que, ao tornar-se pai, um homem tem, de fato, alterada a sua bioquímica, tanto quanto o seu estado psíquico e social.

Anderson afirma: “no curto prazo, falta de sono e exposição a vários germes novos no playground pioram a saúde masculina, entretanto, no longo prazo, pais parecem ter uma vida mais longa e saudável que os não pais. Por outro lado, ainda que as mudanças físicas e hormonais subsequentes ao nascimento da criança não sejam tão profundas e extensas nos homens como são entre as mulheres, a paternidade parece alterar os cérebros masculinos e mudar os seus perfis hormonais”.

Embora os machos de nossos parentes vivos mais próximos, chimpanzés e Bonobos, não desempenhem papéis na criação de suas proles, Anderson afirma que “cada cultura humana é caracterizada por modos de os homens se envolverem com as crianças”.

Então, quando exatamente machos ancestrais humanos começaram a desempenhar papel ativo na criação das crianças?

Brendon Billing afirma que “para responder a essa questão, primeiro precisamos identificar a necessidade de machos ou de pais no reino animal”.

Billing concorda com o cientista Stephen Jay Gould, que acredita que “machos ficam por perto para oferecerem variabilidade genética, fenotípica e comportamental. Essa variabilidade permite a uma espécie sobreviver à complexa diversidade de forças do ambiente que age sobre ela, e os machos, portanto, têm uma contribuição significativa para garantir a sobrevivência das espécies”.

Assim, à medida que evoluíram para se tornarem o que são hoje, os machos desempenharam um papel no sentido de assegurarem que os nossos ancestrais sobrevivessem. Entretanto, quando esse papel passa de biológico para social?

Quando se pensa no papel do pai na sociedade, imagina-se, tipicamente, seu papel primordial como sendo o de protetor da família, porém, Billing diz que isto não é tão simples assim.

Ele apresenta a teoria, desenvolvida pelo cientista David Bell, sobre a evolução da prestação de cuidados dos pais, dos répteis aos mamíferos.

Nos tipos mais primitivos de animais, como répteis, os cientistas observaram um comportamento chamado de “rejeição ao estranho”. Os animais podem detectar um estranho pelo seu cheiro, e as áreas do cérebro que são acionados conduzem o animal para a fuga ou a matar o estranho.

Mas, como os animais evoluíram ainda mais, outro comportamento completamente diferente foi desenvolvido: o fenômeno de ligação com os outros, impulsionado pelo hormônio oxitocina. Humanos, quando se relacionam uns com os outros, experimentam sentimentos de apego e, portanto, há vontade de proporcionar cuidados parentais.

Billings acredita que “esta mudança na neuroquímica da mera rejeição ao estranho para ligar-se a ele é a responsável por ambos os sexos, masculino e feminino, serem os cuidadores responsáveis de acordo com os padrões humanos”.

Ele diz, no entanto, que esta é apenas uma teoria, e há coisas que influenciam na maneira de os animais cuidarem de seus filhos- por exemplo, a viviparidade e, claro, a cultura.

Billings também explica que “os seres humanos exigem muito mais carinho por causa do lento desenvolvimento dos nossos grandes cérebros, portanto, os requisitos, em termos de cuidado parental, são de maior importância”. Ele diz acreditar que “os machos humanos têm, portanto, um maior interesse em investir no cuidado a fim de garantir a sobrevivência de seu prodígio”.

Assim, para agradecer a seu pai por ser um mamífero tão especial, leve-o a um dos primeiros lugares onde os homens devem ter começado a cuidar de seus filhos: Maropeng.

Existem alguns eventos especiais em Maropeng neste fim de semana para celebrar o Dia do Pai, como o almoço para dois no Maropeng Hotel e almoço do Dia dos Pais no Restaurante Tumulus.

Muitos mistérios e perguntas ainda cercam a nossa evolução, mas se você estiver procurando por respostas, Maropeng é um bom lugar para começar.

## WHY *HOMO SAPIENS* FATHERS DESERVE FATHER'S DAY

10 June 2014

There is no doubt that there are aspects about humans that make us special in the animal kingdom – our fathers are one of these.

The phenomenon of the father playing a role in the upbringing of his offspring is incredibly rare in mammals – in fact, studies show that this only happens in about 5% of mammalian species.

Human fathers are a scientific riddle, says scientist David C Leary. In his book, *Family Relationships*, he says: “Men’s parenting is highly unusual when we consider that males in at least 95% of other mammalian species, including the two species most closely related to humans, that is, chimpanzees (*Pan troglodytes*) and bonobos (*Pan paniscus*), do not participate in parenting.”



Brendon Billings, Maropeng’s resident Bone Detective

Brendon Billings, the Bone Detective at Maropeng, agrees that although we do see males playing a significant role in child rearing in certain animals, it is a rare phenomenon when it comes to mammals.

In their book, *Fatherhood: Evolution and Human Paternal Behavior*, anthropologists Kermyt Anderson and Peter Gray say that when a man becomes a father, it actually alters his biochemistry, as well as changing him emotionally and socially.

Anderson says, “In the short term, the lack of sleep and exposure to every new germ on the playground worsens men’s health, but in the long term, fathers seem to live longer, healthier lives than non-fathers. Also, while the hormonal and physical changes following childbirth are nowhere near as profound or extensive in men as in women, fatherhood does appear to alter men’s brains and change their hormonal profiles.”

Although the males of our closest living primate relatives, chimps and bonobos, play no role in the upbringing of their offspring, “every human culture is characterised by male involvement with their children”, Anderson says.

So when exactly did our male ancestors begin to play an active role in the upbringing of their children?

Our Bone Detective says, “In order to answer this question, we first have to identify the need for males or fathers in the animal kingdom.”

Billings agrees with scientist Stephen Jay Gould, who believes that “males are around to provide variation, genetically, phenotypically and behaviourally. These variations allow a species to survive the complex diversity that the environment forces upon it and males therefore have a significant contribution to ensure the survival of the species.”

So, as we evolved to become what we are today, males played a role in making sure that our ancestors survived. But when did this role change from being biological to social?

When we think of a father’s role in society, we typically see his primary role as being the protector of his family, but Billings says that it is not that simple.

He explains a theory, developed by scientist David Bell, on the evolution of parental caregiving from the level of reptile to mammal:

In more primitive types of animals, such as reptiles, scientists have observed a behaviour called “stranger rejection”. Animals can detect a stranger by their smell, and areas of the brain are triggered that drive the animal to either run away from or kill the stranger.

But, as animals evolved further, another completely different behaviour developed – the phenomenon of bonding with others, driven by the hormone oxytocin. In humans, when we bond with one another, we experience feelings of attachment and therefore the desire to provide parental care.

Billings believes that “this change in the neurochemistry from mere stranger rejection to include bonding is what [is] responsible for both males and females being responsible caregivers according to human standards”.

He does say, however, that this is just one theory, and there are things that influence the way that animals care for their children – for instance, the fact of live birth (viviparity), and of course culture.

Billings also explains that “humans are considered to require a lot more nurturing because of the slow development of our very large brains, hence the requirements in terms of parental care is of greater importance”. He says that he believes that “human males therefore have a greater interest and investment in caregiving in order to ensure the survival of their prodigy”.

So, to thank your dad for being such a special mammal, take him to one of the first places where men might have cared for their children – Maropeng.

There are some special events at Maropeng this weekend to celebrate Father’s Day, such as the brandy pairing lunch at the Maropeng Hotel and the Father’s Day lunch at the Tumulus Restaurant.

Many mysteries and questions still surround our evolution, but if you are looking for answers, Maropeng is a good place to start.

## REFERÊNCIAS

MAROPENG AND STERKFRONTEIN CAVES. *Why Homo sapiens fathers deserve Father’s Day*. Maropeng, jun. 2014. Disponível em: <http://www.maropeng.co.za/news/entry/why-homo-sapiens-fathers-deserve-fathers-day>. Acesso em: maio 2018.

